

Negociação com Brasil será longa, alerta banco

29 MAR 1990
RÉGIS NESTROVSKI
Especial para o Estado

NOVA YORK — O chefe do conselho deliberativo do banco Morgan Guaranty Trust, Dennis Weatherstone, adverte em relatório aos acionistas, que as negociações com o Brasil podem durar até o final do ano e afirma ser favorável à redução da dívida.

"O Morgan participará das negociações da dívida externa brasileira, que provavelmente se estenderão até o fim de 1990, e está preparado para trabalhar com os negociadores com o objetivo de se chegar a uma solução justa, tanto para o Brasil como para o Morgan", diz no documento o chairman of the board, o principal executivo na estrutura bancária americana.

Em outro trecho do relatório conseguido pelo **Estado** e no qual fala da dívida externa em geral, Weatherstone afirma que "o Morgan tem sido um banco ativo nos esforços de redução de dívida de países que estão reestruturando suas economias". Isso, porém, não significa que o banco não esteja se preparando para uma longa negociação. "No ano passado colocamos o problema do endividamento externo do Terceiro Mundo efetivamente de lado, ao acrescentar US\$ 2 bilhões às nossas reservas para cobrir perdas eventuais, e saímos

dessa provisão com nosso capital ainda fortalecido", diz em outra página o documento. Tão fortalecido que o Morgan, quinto maior credor americano do Brasil, inaugurou recentemente no número 60 da Wall Street sua nova sede, um gigantesco arranha-céu equipado com a mais moderna tecnologia do mundo financeiro.

Em 31 de março o patrimônio do Morgan Guaranty Trust era de US\$ 99,6 bilhões, de acordo com o relatório. Apesar disso, o banco recebeu menos juros nos primeiros três meses deste ano: "A entrada de juros caiu 11% porque a instituição não recebeu nenhum pagamento de juros da dívida de médio e longo prazos por parte do Brasil no primeiro trimestre de 1990. No mesmo período de 1989, o Brasil pagou US\$ 27 milhões", assinala o banqueiro.

Na visita que fizeram a Nova York na semana passada, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o negociador da dívida brasileira, Jório Dauster, se encontraram com o presidente do Morgan, Douglas A. Warner III. A visita da ministra deixou boa impressão entre os banqueiros que esperam participar do programa de privatização da dívida brasileira por meio de conversão de empréstimos em investimentos.